

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 8 de Setembro de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 583
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

"A Cidade de Ytú" A OPPOSIÇÃO

Já estão no dominio publico os acontecimentos de que foi theatro o nosso Congresso Constituinte hontem encerrado.

Vinte e um deputados e senadores, á ultima hora, vendo assediadas as suas aspirações politicas, romperam em franca opposição ao Governo do Estado.

O plano politico de opposição tem como ponto capital o obstruccionismo, claramente revelado na votação systematica contra todas as emendas, á Constituição, já triumphantes em 2ª discussão.

Esse plano, que tem sua origem em factos diversos e de ordem politica, mascarou-se no recinto do Congresso com a declaração de voto, lido por um dos membros da opposição. Essa declaração é uma farça do partidarismo occultando as verdadeiras causas determinantes da seisão.

A Constituição em seu art. 71, estabeleceu o periodo de dez annos para a sua revisão integral, afim de ser verificada se alguma das suas disposições estava no caso de ser reformada. Portanto, a razão da existencia da Constituente Revisora, era o cumprimento d'aquella disposição, e outro não podia ser o dever do congressista, sinão o desempenho de seu mandato na esphera d'aquella alta missão.

Os vinte e um congressistas em opposição ao Governo, depois de julgarem a Constituição de 1891 carecedora de revisão, e de apresentarem e aprovarem n'esse sentido varias emendas, vieram allegar—intervenção do Governo do Estado nas deliberações do Congresso—procurando justificar, por essa forma, um modo de parlamentarismo de nova especie.

Ao congressista consciente de seus direitos e deveres, que importa a opinião politica do Presidente de um Estado?—Se a opinião é concorde com o seu modo de pensar, adopta-a; si contraria, rejeita-a. No fóro da consciencia d'esses senhores, existirá porventura a affirmação de que houve intervenção por parte do Governo? Duvidamos: tanto mais, que não é licito acreditar se que elles ignorem o que seja intervenção na especie de que se trata.

Além d'isso, deveriam considerar, que o Partido Republicano não os elegeu para irem ao Congresso votar systematicamente contra tudo quanto, á favor, votasse a maioria; essa pratica denuncia mais apego, mais amor aos caprichos pessoais e interesseiros da politicagem do que aos sentimentos que proclamaram n'aquelle documento; o mandato lhes impõe o dever de pugnar pelos interesses do povo, conjurando os seus males, e se continuarem naquelle proposito, tornar-se-hão o peor de todos os males; seria mais correcto que resignassem suas cadeiras; apresentassem seu programma politico, e viessem procurar no suffragio do voto a approvação ou reprovação d'esse programma.

Os autores do esphacelamento do nosso character politico, os responsaveis directos da angustiosa crise porque atravessa a Republica, são, em parte, esses mesmos re-

publicanos que teem se penitenciado pelos jornaes e que desfaldaram a bandeira do revisionismo. Se assim e, o que nos garante que esses republicanos de hoje em diante, irão obrar com acerto, com criterio, com justiça?

Demais, ainda é muito recente o facto da eusenação para a criação do partido parlamentarista; então, abortado esse intento por falta de elementos, desertam das fileiras do Partido que os elegeu e continuam a ser portadores de um mandato que não sabem ou não querem cumprir-o!

Entenderam que a reforma da Constituição na parte referente ao prazo do mandato presidencial era um mal, votassem contra; mas não, porque essa emenda traduzia uma simples opinião politica do Presidente do Estado, votaram contra todas as emendas, e assim, depois de terem julgado a Constituição carecedora de revisão, aquelle facto inoculou-lhes um criterio opposto...

Não podem continuar a merecer a confiança do eleitorado, porque elle não póde acreditar n'essa farça tão desastrosamente representada, e porque, logo no primeiro acto de opposição, deixaram patente quão perigoso é confiar-lhes um mandato politico.

O voto que deram os opposicionistas, prova o contrario do que affirmam:—Se votaram por subserviencia ao Presidente do Estado, deixaram de ser dignos representantes do Partido Republicano; se foi um acto voluntario, convicto, livre de qualquer embaraço, se não foram tolhidos no exercicio do mandato, então pretendem e pretendem illudir o povo quando affirmam a intervenção do Governo.

Em todo o caso, felicitamos a situação politica que acaba de tomar uma nova phase.

Já dissemos d'estas columnas, que a opposição é uma necessidade para os governos de todos os paizes; sem ella, não ha governo forte, a lei é letra morta, a justiça depauperase e não ha administração possivel.

A opposição aqui, chefiada pelo dr. Francisco Emydio da Fonseca Pacheco, recebeu com regosijo a noticia da seisão, festejando-a com innumerous foguetes.

Nós, por nossa vez, nos regosijamos por estas columnas, felicitando o Partido Republicano e o Governo do Estado por esse acontecimento tão necessario ao robustecimento de sua vida organica, e conceitamos aos bons republicanos para, com a mesma lealdade e civismo, com o mesmo empenho e denodo, com o mesmo desprendimento e abnegação, e hoje, mais do que nunca, acercarem-se da bandeira republicana, defendendo-a a todo o transe para não cair nas mãos d'aquelles que se empenham, não pelo triumpho dos principios republicanos e sim pelo da causa partidaria que defendem, orientação essa que tantos males toem causado á Republica.

Ytú, 5 de Setembro de 1901.

PHANTASIAS

Lembras-te querida, da nossa infancia, em que de mãos dadas, corriamos pelo

prado, em cata de flores, para formarmos ramalhetes, cada qual mais chibante?

Lembras-te adorada, dos nossos tempos de creança, em que nem siquer sonhávamos em amor; a juventude era a nossa deusa?

Lembras-te, das nossas phrases, atiradas ao vento, no momento de maiores folguedos?

Lembras-te, das nossas cantigas, nas quaes se confundiam nossas vozes?

Lembras-te, dos nossos ciúmes inconscientes?

Lembras-te estremosa, da vez, que conhecendo, os impulsos do coração, falei-te em amores?

Aquelles quadros da nossa meninice, com o correr dos tempos cahiram em profundo lethargo.

Tu, louca, adorando outro homem. Eu, prompto ao sacrificio por outra mulher.

Tu, retrahida, entregue aos arroubos da mocidade.

Eu, navegando em fragil batel, no mar tenebroso do amor.

Tu, absolta do passado, com fixidade no presente e esperanza no futuro.

Eu, relembraudo os tempos idos, sofrendo então e descrente do porvir.

Tu, esquecida de mim, dos nossos dias de out'ora, e entregue ás mellifluas chimeras da juventude.

Os annos passaram-se, e com elles a infancia. O teu amante foi abandonado. A minha esquecida.

Nossos peitos, já então affeitos ao amor, sequiosos de novas illusões, procuravam-n'o.

A primavera, despontava cheia de poesia. O prado em que corremos out'ora, tapizado de flores; o sol ameno, equilibrado no firmamento.

Numa manhã, bem me lembro, era o denso nevoeiro dissipado; a pouco havia surgido a madrugada.

Nesse doce instante, nossos olhares chocaram-se, nossas almas sentiam algo de extraordinario.

Rememorando a quadra da nossa adolecencia, começamos á amar.

Hoje, tua alma é a minha, meus olhos, sé miram tua imagem, meu peito, sé aspira a tua felicidade, meu pensamento, povoado de sonhos e palavras de amor.

E' que o nosso passado, transformou-se em puras realidades do presente.

Quem pensaria, que, nossas almas, quando creança, se haviam de unificar; que nossas mãos, quando corriamos pelo prado, tinham de se juntar, por laços indissoluveis?

Tudo é assim; pode se remanecer o Passado, sondar o Presente, mas nunca pescutar o Futuro.

Hoje, é em teus olhos, que vejo o brilho mais fulgurante; nos teus cabellos, as algemas do meu amor; e no teu todo, a aspiração e a harmonia.

No borborinho dos salões; nas azas de solano, no marulhar placido do riachão; no infinito anilado; nos raios do sol; nas

petalas das flores; no livro da minha alma; em tudo emfim, parece-me ver gravado o nome de—JOSINA.

Jundiahy, 5—Julho—901.

J. B. FIGUEIREDO.

INDEPENDENCIA OU MORTE!

O Brasil estorceia-se n'uma agonia cruscicante.

O throno de Lisboa, confiscava-lhe todas as suas reudas, tributadas pelo povo ao erario publico, sem que esse mesmo povo usufruisse a menor parcella de beneficios e de melhoramentos para o seu bem estar.

Os encarregados do fisco, ultrapassando as ordens vindas da corôa de alem mar, que já em si, eram rigorosas; faziam aos Brasileiros toda a sorte de vilanias, com o fim unico de recolherem para os seus bolsos sequiosos, as grossas commissões que o governo lhes dava; não se importando elles, muitas vezes em deixar sem abrigo, familias inteiras.

Era um horror! Era uma deshumanidade!

Os nossos homens politicos, que tinham assento na camara da metropole, embalde gritavam, embalde pediam para que o governo fizesse cessar esse rigor; porem, o governo surdo a essas manifestações de patriotismo; cego a essa revolta de dignidade pelo amor patrio, deixava-os gritar, ou então, quando estava de mau humor fazia-os pagar caro tal indisciplina, enviando-os ao exilio!

Por tudo isto passou o Brasil; a todo esse rigor, se sujeitou por mais de tres seculos, a sublime patria do Cruzeiro, d'essa constellação, tão harmoniosamente cantada pelos nossos vates.

Era preciso uma revolta, era preciso um homem que enfrentando o perigo, se houvesse; tivesse o animo necessario para de qualquer forma dar tão arriscado golpe; e esse homem appareceu, era José BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA, cognominado O PATRIARCA DA INDEPENDENCIA!

Dar os primeiros passos, para te lizar o ideal dos Brasileiros, foi coisa de instantes; e quando Pedro, o regente estava em S. Paulo, recebeu, nas margens do Ypiranga, na manhã de 7 de Setembro de 1822; quando regressava de Santos, um correio do Estadista, mostrando-lhe a necessidade que havia, da independencia politica do nosso Paiz.

Pedro, o regente; vacila, de um lado está a sua patria, e do outro um throno que se lhe offerece; uma corôa fasciante que lhe querem fazer cingir.

Quaes seriam os sentimentos que se passaram na imaginação do joven principe?

E facil de se responder. Elle era egoista, e o Paiz, muito rico; se não accoitasse, outro qualquer cingiria aquella corôa, e o governo, de suas mãos passaria talvez para as de um estranho, porque o Povo Brasileiro, elle já o tinha estudado, e conhecia que não se subordinaria mais ao throno da metropole.

E então, n'um arrebatamento, que se poderia classificar de sublime, se não fosse uma farça intimamente estudada,

MORIBUNDA

(Ao Dr. João Nogueira Jaguaribe)

Eil-a... sobre o leito, agonizante,
A bella flor dos jardins de Deus!
Eil-a... que morre... morre... triumphante
A sua alma sobe para os Céos!

E numa espessa nuvem radiante,
Os anjinhos descem,—com seus véos
Oh! envolvem o corpo fascinante...
E voam, levando-o para os Céos!

E depois... o leito solitario
Fica, e o sino tão funerario
Toca, toca, toca, toca, sempre!

E a noite desce... triste, sombria,
E num extertor, de impia agonia
Eu choro, eu choro amargamente!

LUIZ GABRIEL DE FREITAS.

arrancando do seu peito a insignia portugueza e jogando a ao solo, proferio a phrase: INDEPENDENCIA OU MORTE!

O Brasil era um Paiz independente!
Os Brasileiros eram homens livres.
Ytú, 7—9—01.

F. C.

Z. F. Rinadas



Pego na pena n'este momento, com a maior satisfação possível. Noticias aqui chegadas hoje (quarta-feira) pela manhã, encheram-me do mais justo contentamento, e fizeram-me acreditar que Ytú, eliminados certos elementos perturbadores, será ainda, em epoca não mui remota, a mesma terra de tradições honrosas, e que tão bello nome tinha na historia.

Alguem, um filho de Ytú, referindo-se em certa occasião a essa terra, disse á um auditorio selecto que: "Ytú era um torrãozinho no mappa paulista, porem que era grande, gigantesco mesmo, na sua historia".

E nós, fazendo côro a esse dedicado conterraneo, diremos a *una voce*:—Não interrompamos essa tradição historica, e façamos com que o nosso querido berço recupere a mesma nomeada, de que tanto nos orgulhavamos.

Ao escrever estas linhas desprezenciosas, eu choro de contente e rio-me ao mesmo tempo, sentindo um prazer indecrepível com a noticia dos julgamentos pronunciados pelo jury d'ahi; especialmente aos de terça-feira ultima; e quizera ter a competencia dos litteratos para transformar estas minhas singellas palavras n'um mimoso bouquet de fragrances violetas, para depositar aos pés do JURY de Ytú, com hombridade e isenção de animos e pronunciou com tanta correção nos dous processos d'elle dependentes, e dos quizes eram accusados Oscar de Toledo Almeida Prado e Odorico Lupier de Freitas; fazendo inteira justiça a esses cavalheiros, a quem a dignidade e o caracter obrigam-nos a serem por algum tempo apontados, como criminosos, pela pequena parte da sociedade que não sabe julgar o que é o caracter melindrado, e a honra offendida.

Um bravo pois, ao independente Jury de Ytú!

Um abraço fraternal aos dous chefes de familia, restituídos pelos seus pares aos carinhos dos entes que lhes são queridos.

Z. F. RIN.

Em tempo e addendo, fica para outro dia.

O MESMO.

Divagando



Ora, não lhes conto nada. Isto aqui vae ás mil maravilhas. Nunca vi, rapaziada tão destorcida como a de agora. Isto é que se chama gente, o mais não passa de zero. Sim senhor, que lindo tento pregaram os homens. Mas, era mesmo *magestoso* ver os 21 deputados, todos muito bem ensaiados, levantarem-se solemnemente, como os semi deuses da antiguidade ou estatuas talhadas por Phidias, oppondo-se contra as emendas da Constituição em revisão. Sim senhor, mesmo um espectáculo surprehendente, que é meio difficil descrever, inda mais com pressa como estou fazendo. Eram 21 heroes, que digo, eram vinte e um semi-deuses empunhando o sceptro do seu soberano chefe, que recitavam a ultima estrophe de Homero (heje já correcta e augmentada): Obdien-

cia passiva e disciplinar no deus Jupiter.

Votaram contra tudo. Tudo, nem isto, nem aquillo. Nada de partes. Foi da cabeça aos pés. Rodou como uma pedra jogada em alto mar. E façamos justiça foi muito bem representada a tal comedia. Aquillo foi só o Julio levantar-se os 20 restantes ergueram-se como que movidos pela Lygth & Power. Religiosa e concentradamente ouviram o improvisado do Julião, como se assistissem pela primeira vez o *Bico do Papagaio*. E depois foi só, risinhos d'aqui, cochichos d'acolá, que valia a pena apreciar.

Qual, vale a pena a gente ser congressista. Aquillo é fazer figura pela certa, como fizeram os que eu vi. Sim senhor, e depois não me venham dizer que já estou velho e alquebrado. Fiz voto de ser congressista, que está meio difficil que eu não seja. Pois então eu levantar-me juntamente com 20 companheiros e derrubar em um momento tanto trabalho feito? Isto não é para qualquer pessoa, mas para um como eu e os 21 de outro dia.

Mas, voltemos ao assumpto. Descubram-se os horisontes, aclararam-se os factos. O sr. Prudente está em opposição aberta e incondicional ao Governo. Tudo o que o governo fizer está mal feito, nem reduza a divida publica a zero, como á zero foram reduzidas as duvidas. Estamos ás claras. Já não existe inimigos escondidos. Mas inimigos incondicionaes e promptos a conceder apoio a tudo que desmoralise o actual Governo, mesmo que não saibam de que modo. Mas, opposição é contra os actos do Governo? Não, opposição porque o dr. Julio de Mesquita não conseguiu collocar no lugar de Presidente da Constituinte o dr. Cerqueira Cesar. Bello exemplo de *patriotismo* moderno. Cousas do seculo novo. Por isso e melhor viver ás claras do que andar pelas sombras, onde podese encontrar o que não se espera, é o que affirma o novo candidato e futuro congressista:

EMBIRRA.

N. B. Um bravo aos vinte e um heroes do seculo vinte do:

O MESMO.

Noticiario

Dr. Bernardino de Campos.—Ant'ontem, dia do anniversario natalicio do preclaro republicano Dr. Bernardino de Campos, o nosso estimado collega *O Correio Paulistano*, estampou sua pagina de honra, o retrato desse prestigioso chefe, acompanhado de pequenos traços biographicos.

A Cidade de Ytú, saúda o imminente republicano.

Jury.—Começamos esta noticia, raticando uma das nossas locaes ultimas, com o mesmo titulo, na qual dissemos que o dr. juiz de direito adiara o começo da sessão para domingo, quando é verdade que elle adiou para segunda feira.

Na segunda-feira (2) tiveram começo os trabalhos que foram presididos pelo dr. Aristides M. de Lima Castello Branco, occupando a promotoria publica o dr.

José Bonifacio Bulcão. Escrivão Alfonso Basges Corrêa de Almeida.

N'esse dia foi julgado o processo em que era réo Pavan Giovanni, accusado pelo crime de roubo, praticado na estrada que d'esta vae ao Salto.

O Conselho de sentença, compunha-se dos seguintes cidadãos: Manoel de Barros Castanho, Baulino Leite de Barros, Antonio da Silveira Camargo, João José de Andrade, João Evangelista de Quadros, Francisco José de Oliveira, João José de Souza Medeiros, Luiz Augusto Ferraz, Joaquim Lopes Pinheiro, Bento de Camargo Barros, Chrysanto Alves da Fonseca e Joaquim Elias Galvão de Barros.

O réo foi defendido pelo dr. José Leite Pinheiro, que conseguiu a sua absolvição.

No dia 3, entrou em julgamento, o processo em que era réo o sr. Odorico Lupier de Freitas, sendo sorteado o seguinte conselho: João Baptista Leme, Francisco Machado, Luiz Augusto Ferraz, Francisco Vicente de Campos, Belarmiao Raymundo de Souza, Alberto Macedo, Bento de Camargo Barros, João Evangelista Gomes, João José de Andrade, Ignacio Bueno de Negreiros, Virgilio Ramos de Salles, Joaquim Augusto de Camargo Pinheiro.

Fez a defesa, o dr. João Martins; sendo o réo absolvido por unanimidade.

No mesmo dia, e em segundo lugar, entrou em julgamento o processo em que era réo o nosso presado amigo Oscar de Toledo Almeida Prado.

O conselho de sentença compunha-se dos cidadãos seguintes:—Joaquim Elias Galvão de Barros, Ignacio Bueno de Negreiros, Luiz Manoel Bueno, Alberto Macedo, João Baptista Leme, Francisco da Costa Falcato, Samuel Borges Corrêa, Joaquim Augusto de Camargo Pinheiro, Antonio da Silveira Camargo, Chrysanto Alves da Fonseca, João José de Souza Medeiros e Manoel Castanho.

Foi defensor do nosso amigo, o dr. José Leite Pinheiro, que produziu uma pezeza eloquentissima, e conseguiu absolvição do accusado, por unanimidade de votos.

Ainda no mesmo dia, e em terceiro lugar, entrou em julgamento o processo em que é réo ausente Antonio Rosendo de Barros, accusado pelo crime de tentativa de morte, na pessoa de Elias da Costa Galvão.

O dr. juiz de direito consultou a promotoria e o advogado da defesa, dr. J. Martins Mello Junior, se aceitavam o mesmo conselho que se achava formado, tendo ambos accettato deu-se começo aos trabalhos, sendo o réo condemnado a 2 mezes de prisão.

—No processo em que era réo o nosso amigo capitão Odorico Lupier de Freitas, o dr. juiz de direito appellou.

Com o processo de Antonio Rosendo, terminou-se a 3ª. sessão do jury deste anno.

Anniversario.—Colheu no domingo passado, mais um anno de util e preciosa existencia o nosso particular e distincto amigo sr. João Baptista Corrêa Leite, pelo que o felicitamos sinceramente ainda que seja um pouco tarde.

Enfermo.—Tem estado guardando o leito o sr. Antonio Corrêa de Moraes, irmão dos nossos amigos Francisco, Luiz, José Maria e José Corrêa de Moraes.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

«O Brado».—Recebemos a visita deste novo collega que começou a ser publicado em Uberaba, sob a redacção do sr. Honorio Guimarães.

Gratos.

Salto.—Na segunda-feira da semana ainda tomaram posse do cargo de vereadores á municipalidade d'aquella villa, os nossos prezados amigos Julio Pires da Silva e Trajano Engler de Vasconcellos Payaguá, ultimamente eleitos.

Desta cidade, com o fim de assistir esse acto, seguiram com o trem das 10, 30 alguns amigos d'aquelles distinctos moços.

Depois da posse, foi servido em casa do nosso amigo Trajano Engler, um copo de cerveja, as pessoas presentes, sendo por essa occasião, trocados diversos brindes.

Ao jantar, tambem foram saudados os novos eleitos, o presidente do directorio local, as familias Basilio de Vasconcellos e Engler, e representantes desta folha.

—Hoje realisa-se n'aquella villa, a tradicional festa de Nossa Senhora do Monte Serrate.

Haverá um trem especial ás 9 horas da manhã, desta para aquella localidade.

Se houver agglomeração de passageiros, haverá tantos trens especiaes, quantos sejam necessarios.

Do Salto para aqui; o primeiro trem, será o de 12,50, outro mixto ás 4 horas, mais ou menos, e haverão tambem trens especiaes.

Fumo Goyano «Borboleta».—Do sr. Joaquim de Oliveira Assis, agente nesta cidade, dos senhores M. Meirelles & Comp. recebemos uma amostra do esplendido fumo «Borboleta», fabricado na Serra do mesmo nome.

Foi experimentado por diversas pessoas que então se achavam no nosso escriptorio, e todas ellas foram contestes em affirmar ser o mesmo de superior qualidade.

A amostra que temos em nosso poder é de onze cordas, mas, disse-nos o sr. Assis, que tem em deposito desde 11 até 20 cordas.

Avisamos aos apreciadores.

Bando precatório.—Percorrerá hoje as ruas da villa do Salto, um bem organiado bando precatório, angariando donativos para a festa do Divino Espirito Santo do anno proximo, nesta cidade; da qual é festeiro o nosso bondoso amigo Joaquim Bueno Ruivo.

Farão parte desse bando, varias gentis senhoritas desta cidade e do Salto.

«A Folha».—Esta nossa collega que se publica em Jundiaby inaugurou no seu numero de domingo ultimo uma galeria illustrada, com o retrato da distincta poetisa Rio grandense, D. Ibrantina Cardona, dedicada esposa do nosso collega d' A Comarca, de Mogv-Miryra, Francisco Cardona.

Nossos parabens.

Regosijo publico.—Pelo facto da absolvição dos nossos amigos, um politico e pessoal, e outro somente pessoal, porem, que tambem merece o nosso affecto, os senhores Oscar de Toledo Almeida Prado e Odorico Lupier de Freitas, foi de grande satisfação que espirimentamos todos os nossos amigos.

Collecido o *verdictum* do Jury, que absolveu o nosso amigo Oscar, reuniuse, grande numero de amigos, que acompanharam-o até a casa do seu digno sogro, o nosso particular amigo Franklin Basilio de Vasconcellos, onde foi servido profuso copo de cerveja.

D'ahi depois de varias felicitações inimitas, foram os mesmos nossos amigos, acompanhar até a sua residencia, o sr. capitão Odorico, que ainda ahi foi muito felicitado.

Terminando a nossa noticia, enviamos d'aqui ainda uma vez as nossas felicitações.

«O Democrata».—Recebemos a visita do no. 4 deste novo periodico, que começou a ser publicado em Dous Corregos, tendo como lema:—*Pro populo, pro moralitate.*

Não apresenta corpo de redacção.

Retribuiremos a visita.

Donativo.—A exma. sra. d. Carolina Prado, viuva do inesquecivel dr. Eduardo Prado, fez donativo de 500\$000 á Associação de S. Vicente de Paula, desta cidade, para ser distribuido em esmolas pelos pobres daquella associação.

E' uma acção nobre, e que merece ser unitada.

Perdão.—O exmo. sr. dr. Presidente do Estado, em atençaõ a data de hontem, devia ter assignado um decreto perdoando diversos sentenciados, entre elles a Salvador Murgillo, condemnado pelo jury desta cidade, a 16 annos de prisão celular.

«Commercio de Campinas».—Este nosso distincto collega, completou o seu primeiro anno de existencia.

Felicitando-o, felicitamos o seu digno fundador e distincto homem de letras Henrique Barcellos.



Passa-tempo

SEGUNDO TORNEIO

CHARADAS

- (84) O homem de talento, até em silencio, mostra que é homem—1—1—2.
 (85) No espaço o homem nota o homem—2—1—1.
 (86) E' doce e agra esta fructa—1—3.
 (87) E' pueril o soldado da frente—1—2.
 (88) Onze na Arithmetica traz somma fabulosa para a cidade—1—1—2.

Felix Bina.

CHARADAS SYNCOPADAS

- (89) 3—Homem que dóe—2.
 (90) 3—Tem braço na cabeça—2.
 (91) 3—Homem esfrangalhado—2.
 (92) 3—Periodico animal—2.

Juventina.

CHARADAS TRANSPOSTAS

- (93) 2—Deusa—2.
 (94) 3—Deusa—3.
 (95) 2—Rio—2.
 (96) 3—Agrada—3.
 (96) 2—Vertebra—2.
 (98) 3—Cidade—3.
 (99) 3—Epoca—3.

Aracy.

ENIGMA

(A' Juventina, Aracy, Hersia Junior, Felix Bina, Enéas, Polydamas, e mais colaboradores desta secção).

A prima e a quarta é uma nota, A quinta e quarta o é também, Quinta, segunda, terça e mais quarta, O nome de uma mulher contem.

Terminando este enigma, Que não tem complicação, Digo que sem difficuldade, Tirareis a conclusão.

Castor e Pollux.

CORRESPONDENCIA:—No proximo numero, darei a publicidade das soluções de todos os problemas publicados no segundo torneio; por isso os srs. colaboradores, poderão mandar até quarta-feira as decifrações.

PREMIOS:—Ao decifrador de todos os problemas um cento de cartões de visitas, ao segundo em numero, um pequeno romance.

Castor e Pollux.

O cão manco

(Conclusão)

—Meu amigo, interveio docemente sua mulher, por que revocar essas recordações?

—Sim, sim! tornou elle; é bom se recordar. A lembrança que se guarda de uma falta assegura de não se cahir n'outra.

Depois se dirigindo á mim:

—Senhor, em quanto vós repousaes ainda um momento antes de continuar vosso caminho, eu quero vos fazer minha confissão. Posso fazel-a sem vexame, porque presentemente tenho reparado minhas faltas tanto quanto me tem sido possível.

Encheu um cachimbo e começou assim:

—Eu exerço a profissão de lenhador e ha dez annos que estou casado. Meus primeiros annos de casamento foram apraziveis e inteiramente dedicados ao trabalho. Mas pouco á pouco me deixei levar pela preguiça: os amigos tinham me arrastado a compartilhar de sua vida de deboche. Entretanto tres filhos, aquelles que védes, senhor, deviam ter-me feito comprehender melhor ainda o dever e o trabalho.

Ai! de mim! meu coração, ou antes meu espirito estava mudado; n'esse tempo eu não era feliz senão em companhia d'esses homens de quem não gastava mais. Todas as noites nós gastavamos na taberna o pouco que haviamos ganhado. Em vão minha pobre mulher gemia, meus filhos tinham falta do necessario e eu não me preocupava com isso. Sahido pela manhã de madrugada, não voltava senão muito tarde da noite, e sempre, ou quasi sempre bebado... Emfim, senhor, por minha culpa, a miseria e a desolação entraram-me em casa sem que por esse motivo eu experi-

mentasse remorso algum. Mais de uma vez Joanna tinha ido me procurar na bodega, com seu filhinho menor nos braços, e os outros dous pendurados em sua saia esfrangalhada. Eu a repellia asperamente e forçava a a se retirar em prantos... Pyramo, meu cão Pyramo parecia ter mais difficuldade em partir sem mim; muito tempo elle ficava lá a me olhar com seus olhos tristes em que eu lia uma exprobação. Em pouco tempo minha mulher abandonou essas vãs tentativas. Só Pyramo continuava me seguir. Sempre chegava arranhando nas portas das tascas em que eu passava uma parte de meus dias. O'lá! O'lá! me diziam os camaradas, eis-ahi tua sentinella!... E eu, agastado, corria á elle e o punha fóra a ponta-pés.

Um dia em que nos preparavamos para jantar, meus companheiros e eu, elle penetrou sem ser visto na sala onde estavamos; depois se levantando diante da mesa, tomou em sua bocca um pão inteiro com o qual azulou. Furioso, eu me arremetti em sua perseguição; porem elle corria mais ligeiro que eu. Então apauhei pedras que lhe atirava com todo o vigor de meu braço. Emfim uma d'ellas o attingiu, e tão rudemente que lhe quebrou uma das patas. Elle soltou um grito de dó; mas sem largar sua presa, sem retardar sua carreira, sobre tres patas continuou a fugir. Dirigia-se á nossa morada...

Eu cheguei dez minutos depois d'elle. Que vi eu então? Meus pobres filhos e sua mãe mordiam ás dentadas no pão que elles tinham repartido, em quanto que Pyramo, deitado perto d'elles, os olhava lambendo sua pata dolorida. Eu estava bebado; esta vista me desembriagou. Senti, em um instante, todo o horror de meu máu comportamento! Joanna! exclamei, Joanna!... Nada mais pude dizer. Abracei-a chorando, assim como meus charos pequenos, que não estavam habituados ás minhas caricias, me olhavam admirados... e do mesmo modo meu pobre Pyramo!... Sim, eu o abraçava! E o bom animal, sem odio, lambeu minhas mãos, essas mãos brutaes que acabavam de o ferir tão injustamente. Que mais accrescentarei á isto? Desde esse dia eu voltei á razão, e a felicidade nos foi restituída... Mas, depois de minha mulher e meus filhos, o ser que eu mais amo no mundo, eis aqui: é meu cão!

Finalizando esta simples narração, o lenhador cingiu com seus braços o pescoço d'este amigo verdadeiro, e em quanto lhe beijava sua cabeça parda, eu vi uma lagrima cahir de seus olhos!

Eu estava profundamente enternecido; e apertava sua mão sem poder fallar, tanto a emoção me comprimia a garganta.

Finalmente me levantei, e, depois de o ter vivamente agradecido não só por seu acolhimento, como por sua narração, tirando de meu bolso uma moeda que depuz sobre a mesa:

—Meu amigo, lhe disse, mais tarde, bem mais tarde, assim espero, quando este excellente cão deixar de viver e que junto de uma arvore, perto de vossa casa, lhe fizerdes um leito sob a terra, com isto comprai algumas flores e plantai as sobre sua sepultura... Muitos homens não têm merecimento como elle!

DENIS LANGAT.

(Trad.)

Secção Livre

Agradecimento

O abaixo assignado, justamente satisfeito pelas provas de distincção de que foi alvo o seu estremecido genro Oscar de Toledo Almeida Prado, absolvido pelo jury d'esta cidade vem publicamente agradecer a todos quantos acompanharam-n'o n'esse transe pelo qual passou, levando lhe o lenitivo pelos seus soffrimentos; e isto sem distincção politica.

Agradece tambem ao Dr. José Leite Pinheiro, a dedicacão com a qual tratou da causa do mesmo; e a todos quanto acompanharam-n'o a sua residencia, levando as suas felicitações.

A todos pois, o seu mais sincero reconhecimento.

Ytú, 4 de Setembro de 1901.

Franklin Basilio de Vasconcellos.

Agradecimento

O abaixo assignado, absolvido pelo jury d'esta cidade, do crime que lhe movia a justiça publica, vem por meio deste testemunhar o seu mais ascendrado reconhecimento, que será eterno, a to-

dos quantos, acompanharam-n'o nos dias amargos pelos quaes passou.

E agora que se vé restituído ao lar, aos carinhos de sua esposa e filhinhos, não pôde deixar de fazer este agradecimento, no qual deixa ficar patente a todos, sem distincção de credo politico, o seu mais justo agradecimento.

Agradece tambem do intimo da alma, a todos quantos acompanharam n'o a sua residencia, levando as suas felicitações.

Não pôde tambem deixar de agradecer a dedicacão com a qual patrocinou a sua causa, o distincto advogado, Sr. Dr. José Leite Pinheiro.

Ytú, 4 de Setembro de 1901.

Oscar de Toledo A. Prado.

Ao publico

O abaixo assignado, tendo vendido o seu negocio de seccos e molhados da rua do Commercio, e ainda ficando dividas a receber, pede que, no mais curto prazo, os devedores venham satisfazer seus debitos.

Ytú, 24 de Maio de 1901.

PORCINO DE CAMARGO COUTO.

Declaração

O abaixo assignado declara que mudou-se com sua officina de funilaria e ferragens do largo do Bom Jesus para a rua do Commercio n. 107. Avisa tambem aos seus amigos e freguezes que está ás suas disposições.

SALVADOR LAMBOLHA.

Aos srs. Fazendeiros

Achando-me nesta Villa e tendo pratica de assentar e concertar machinas de café, serras, moinhos e vapores, offereço o meu serviço sendo garantido, e preço modico, quem precizar pode derirgir-se á rua do Commercio n. 19.

INDAIATUBA

Francisco F. de Oliveira.

Restaurant do BARROS

O proprietario deste conhecido estabelecimento, communica ao publico que d'ora em diante acha se habilitado á receber pensionistas de cama e mesa e que tambem tem commodos para viajantes. Garantido, como sempre o maior acao, promptidão e preço modico.

Diaria 5\$000

O PROPRIETARIO

José Lincoln de Barros.

Dr. Jose Scutari

ENGENHEIRO CIVIL

E' encontrado todos os sabbados no HOTEL STELLA D'ITALIA, nesta cidade, para os serviços de sua profissão.

Grande Fabrica de Sabão

Bairro Alto-Ytú

O abaixo assignado communica ao commercio e ao publico desta Cidade e seu municipio que estabeleceu uma fabrica de sabão denominado—**Sabão de Cinza.**

O sabão, que o mesmo fabrica, é de preferencia a outro qualquer; pois, faz concurrencia ao fabricado mesmo em Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras localidades do interior do Estado, não só pela commodidade do preço como pela grande economia no gasto; pois que, com a quantidade de 100 grammas, poderá lavar uma duzia de roupas, por mais encardidas que estejam, e deixa-as completamente limpas.

Tem mais a propriedade de lavar se com elle qualquer fazenda, por mais fina que seja, sem a descorar, e extrahе completamente qualquer mancha ou nodoa. Acha-se, portanto, á disposição de quem lhe queira honrar com a sua freguezia, e fornece uma amostra á quem a queira experimentar.

Troca-se sabão por torresmo

Preços correntes a Dinheiro

De 1 até 4 arrobas a 7\$000

De 5 arrobas para cima a 6\$000

N. B. Este sabão é fabricado em barras; e cada arroba tem 8 barras e meia.

João José de Andrade

GRANDE HOTEL

VEIGA

PIRASSUNUNGA

MONTADO A 17 DE NOVEMBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimento continua a estar á disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Accetta pensionistas a rasão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs. fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão: almoço 2\$000, jantar 2\$000.

O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'